

VIETNÃ: FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL E SOCIALISMO DE MERCADO

VIETNAM: ECONOMIC AND SOCIAL FORMATION
AND MARKET SOCIALISM

VIETNAM: FORMACIÓN ECONÓMICA Y SOCIAL
Y SOCIALISMO DEL MERCADO

Marta da Silveira Luedemann¹

 0000-0003-2307-8292

martaluedemann@igdema.ufal.br

1 Doutora em Geografia Humana pelo PPGGH/DG/FFLCH da Universidade de São Paulo (USP), é professora do PPGG e de Graduação em Geografia do IGDEMA/Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e coordena o Laboratório de Estudos Socioespaciais do Nordeste (LENE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2307-8292>. E-mail: martaluedemann@igdema.ufal.br.

Artigo recebido em novembro de 2024 e aceito para publicação em maio de 2025.

RESUMO: O presente trabalho trata da formação econômica e social do Vietnã, com atenção às políticas econômicas, instituídas pelo Partido Comunista do Vietnã a partir de 1986 (*Doi Moi*), que estão promovendo a industrialização com ampliação do comércio internacional e elevação das forças produtivas e do padrão de vida da população. O Vietnã tem um histórico secular de invasões, mas a expansão do capitalismo no mundo, expôs o país às condições sociais, econômicas e políticas as mais perversas. No período de 1858 a 1975 o povo vietnamita sofreu o imperialismo sob domínio colonial francês, a invasão do Japão e dos Estados Unidos, teve seu território destruído e seu povo massacrado e espoliado. Ainda assim, venceu heroicamente as várias invasões estrangeiras e guerras, transformando a sua economia agroexportadora de tipo *plantation* em uma economia diversificada, com rápido processo de modernização através do socialismo de mercado.

Palavras-chave: Vietnã. Formação econômica e social. Renovação (*Doi Moi*).

ABSTRACT: The present work deals with the economic and social formation of Vietnam, with attention to economic policies, established by the Communist Party of Vietnam from 1986 (*Doi Moi*), which are promoting industrialization with expansion of international trade and elevation of the productive forces and the standard of living of the population. Vietnam has a secular history of invasions, but the expansion of capitalism in the world has exposed the country to the most wicked social, economic and political conditions. From 1858 to 1975 the Vietnamese people suffered imperialism under the French colonial rule, the invasion of Japan and the United States, had their territory destroyed and their massacred and spolied people. Still, he heroically beat the various foreign invasions and wars, transforming his plantation -type agro-export economy into a diverse economy, with a rapid process of modernization through market socialism.

Keywords: Vietnam. Economic and social formation. Renewal (*Doi Moi*).

RESUMEN: El presente trabajo se ocupa de la formación económica y social de Vietnam, con atención a las políticas económicas, establecida por el Partido Comunista de Vietnam desde 1986 (*Doi Moi*), que promueven la industrialización con la expansión del comercio internacional y la elevación de las fuerzas productivas y el nivel de vida de la población. Vietnam tiene una historia secular de invasiones, pero la expansión del capitalismo en el mundo ha expuesto al país a las condiciones sociales, económicas y políticas más malvadas. De 1858 a 1975, el pueblo vietnamita sufrió el imperialismo bajo el dominio colonial francés, la invasión de Japón y los Estados Unidos, destruyó su territorio y su gente masacrada y espoliada. Aun así, superó heroicamente varias invasiones y guerras extranjeras, transformando su economía agroexportadora de tipo *plantation* en una economía diversificada, con un rápido proceso de modernización a través del socialismo de mercado.

Palabras clave: Vietnam. Formación económica y social. Renovación (*Doi Moi*).

INTRODUÇÃO

O povo vietnamita venceu o imperialismo e conseguiu unificar o seu território, em 1975, com o índice de extrema pobreza acima de 70% da população em várias regiões do país, com a economia e a infraestrutura urbana, rural e de transporte barbaramente destruídas. Onze anos depois, no IV Congresso do Partido Comunista do Vietnã (PCV), a autocritica do Partido se posicionou frente a extrema urgência de promover o crescimento social e econômico, diante do longo histórico de guerras que impôs esforços também heroicos para a superação da fome em conjunto com a reconstrução nacional: milhões de mortos, milhares de mutilados, deformados ou doentes, cidades destruídas, florestas queimadas, lavouras bombardeadas e contaminadas por agentes químicos, sem pontes e estradas.

Atualmente o Vietnã é um dos países que mais crescem no mundo, com o PIB de 429,7 bilhões dólares (2023), o crescimento médio anual acima de 6%, entre 2011-2023 (desconsiderando 2020 e 2021, anos de pandemia da Covid-19). O rápido avanço da economia, entre 1992-2020, pelo *Doi Moi*, veio acompanhado do crescimento da população, aumento da expectativa de vida, retirando cerca de 31 milhões de pessoas da pobreza extrema.

Mais de três mil anos de história, invasões, colonização e guerras

A sociedade vietnamita remonta entre 4 mil e 3 mil a.C., com grande diversidade étnica entre o domínio das montanhas e as áreas de vales fluviais nas regiões Norte, Centro e Sul do país, formando os anamitas. Os estudos arqueológicos demonstram que no Norte já se praticava o cultivo do arroz, a pecuária suína e resquícios de madeira demonstram que faziam uso da madeira nas construções, compreendendo que nesta região já havia sedentarismo. Entre século XX a.C. ao Século II a.C. a civilização vietnamita formou os primeiros reinos que constituiriam o atual território. Em 179 a.C. iniciou a dominação chinesa pela dinastia Han, no Norte do Vietnã, controlando o território, a economia e a sociedade do Estado Nan-Viet até o declínio da dinastia chinesa Tang em 939 d.C., quando em batalha os vietnamitas venceram os chineses e, da união dos povos nortistas, fundaram a primeira monarquia centralizada Dai Co Viet. As demais dinastias vietnamitas que se sucederam expandiram o território até o Delta do Mekong – expulsando os *khmer*² já decadentes –, promovendo disputas clânicas e sobreposições de reinos enfraquecendo a monarquia, o que favoreceu a invasão francesa. Como já foi mencionado, o império chinês fora substituído pelo feudalismo centralizado, assim permanecendo até o século XV. Durante esse período fundaram Hanoi (Dragão Emergente), no prenúncio do século XI, e poucas décadas depois o Templo da Literatura, em 1070, a primeira Universidade vietnamita, cuja influência do confucionismo e do budismo marcara os estudos de clássicos da língua chinesa. Ainda no Século XIII, os vietnamitas contiveram a invasão mongol, liderada por Kublai Khan (neto de Gengis e fundador da dinastia Yuan), cujos domínios se estendiam dos Urais à costa do Pacífico. E quando a dinastia Ming se sobrepujou ao poder feudal vietnamita, por aproximadamente 20 anos, o feudalismo voltou a ser restaurado com a expulsão definitiva do Império chinês. Contudo, as disputas de poder internas fragmentaram o território entre o século XVI e o início do século XIX. A primeira unificação ocorreu em 1802 perdurando a sucessão de dinastias vietnamitas frágeis e corruptas até a colonização francesa na península da Indochina de 1858 a 1945 (Visentini, 2008; Oliveira, 2008; Mamigonian, 2008; Governo do Vietnã). Por outro lado, a experiência secular

contra as invasões e domínios imperiais, permaneceu na memória e muitas táticas foram usadas nas guerras contra o imperialismo francês e estadunidense.

Isso constituiu parte da formação do território e do povo anamita - como Ho Chi Minh denominava a sociedade vietnamita na década de 1920. A Cordilheira Anamita é uma extensão do Himalaia que ocupa 40% do território, alcança o sul do Vietnã atravessando o país desde o extremo norte, e utilizada como limite ao Laos à oeste. Essas montanhas contribuem no abastecimento da bacia do Rio Tonkim e divisor de águas para a grande planície fluvial do Rio Mekong. As montanhas são áreas de floresta densa, ocupadas por etnias diversas. As maiores concentrações populacionais estão nos deltas dos rios Tonkim e Mekong, duas importantes áreas para a produção de arroz que sustentaram civilizações. É de se observar que os dois deltas polarizam a ocupação humana no Norte e no Sul, enquanto no centro do país a cordilheira pouco contribuiu para a largura da planície costeira, mas não impediu a formação de portos e cidades com comércio internacional, como Da Nang, Hue, etc.

Os grupos étnicos que compõem a população atual são os Viet (87%) e 53 outras etnias (13%) – entre estas, próximo de 8 milhões de indivíduos estão concentradas em 5 grandes grupos com cerca de 1 milhão de pessoas (Tay, Thai, Muong, Hoa, Khmer e Nung) e 3 grupos, cada qual com cerca de 100 pessoas (Brau, Roman, Odu) (Governo do Vietnã). Estes povos se uniram ao Viet Minh, participando ativamente das guerras de guerrilha, contribuindo com técnicas de guerra e caça e produção de alimentos, motivados ainda mais pelas 12 Recomendações de Ho Chi Minh (1948).

A colonização francesa e as guerras de libertação

Em 1884, o Vietnã, que convivia com grande diversidade étnica da sua população, sendo dividido pela administração colonial francesa em três países (Tonquim, Annam e Cochinchina) e Hanoi será a capital de toda a Colônia da Indochina Francesa (incluindo Laos e Camboja).

A estratégia inicial francesa na península da Indochina era obter os mesmos benefícios dos britânicos em Cingapura no começo do Século XIX: base para comercializar com a Ásia oriental e Extremo Oriente, sobretudo fortalecer o mercado com a China, através dos rios Vermelho (que atravessa Hanoi) e do Rio Mekong (que percorre de Norte a Sul Indochina, com nascente no sul da China banhando o Laos e o Camboja e desaguando em delta no sul do Vietnã). Todavia, rapidamente o sistema colonial transformou as terras dos nativos vietnamitas em *plantations*. A Europa, em franco processo de desenvolvimento da II Revolução Industrial, no fim do século XIX, promovendo a ascensão da indústria automobilística, atraiu colonos franceses para a heveicultura, em maior quantidade no Camboja e na Cochinchina, como uma fonte contínua para o abastecimento de borracha para o mercado europeu de pneus, alimentando as fábricas da Michelin. Os seringais franceses, chegaram a ser denominados “inferno” ou “matadouros” devido à precariedade das condições de trabalho e de vida que promoveram dezenas de milhares mortos entre 1917 e 1944³.

O período de dominação francesa foi marcado pelo trabalho compulsório nas áreas rurais e urbanas. Além disso, como nas colônias africanas, havia as “deportações” para o abastecimento de mão de obra nas lavouras da cana-de-açúcar na América Latina (Guiana Francesa) e nas demais colônias francesas do Pacífico (principalmente na Nova Caledônia). Os Tonquineses e Annaneses foram as principais vítimas do tráfico de escravos para colonos franceses de várias regiões do mundo. Essas pessoas eram coagidas a aceitar trabalhar por contratos de 5 anos (em condição forjada de

assalariamento), período que os colonizadores lhes extraiam toda a capacidade de trabalho possível e a remuneração os mantinha em franca miséria (Monet, 1930)⁴. As principais atividades no Vietnã eram agricultura e mineração distribuídos: no Tonkim (Norte), as zonas mineradoras de estanho, zinco e carvão, além dos *plantations* de arroz (delta do Tonkim), chá e café; em Annam (Centro), arroz e chá; na Cochinchina (Sul), concentrou os seringais (hevea) e os arrozais no Delta do Mekong.

Em todo o período colonial as rebeliões de trabalhadores rurais resultaram em massacres. No começo do século XX iniciaram as revoltas envolvendo várias classes sociais urbanas, entre estes os estudantes (estimulados pelos filósofos revolucionários franceses e por Ho Chi Minh, autor então de Processo de Colonização Francesa) e os comerciantes, fartos dos tributos continuamente aumentados que lhes tolhiam os ganhos no comércio de sal, vinho de arroz e ópio. A I e II Guerras Mundiais, influenciaram pactos e acordos entre nações e, sobretudo entre fascistas, de vários países. No período de 1930 e 1945 o povo vietnamita entrou em luta contra a dominação francesa e japonesa. Será nesse contexto histórico de luta contra o imperialismo que se formaram duas lideranças fundamentais para a libertação nacional e unificação do Vietnã: Hồ Chí Minh (Nguyễn Tất Thành, Nguyễn Ái Quốc, 1890-1969) e Võ Nguyên Giáp (1911-2013).

O Partido Comunista da Indochina foi fundado em 1929 e o Partido Comunista do Vietnã em 1930, ambos por Ho Chi Minh e a resistência indochinesa, composta principalmente por vietnamitas, com o apoio dos comunistas chineses do sul da China. Esse apoio chinês, desde o início dos anos 1940 incluía os povos da Indochina na associação do Partido Comunista da China ao Kuomintang contra a invasão japonesa. Em 1941, com a formação da Liga pela Independência do Vietnã (*Viet Minh*), Giap organizou os quadros que foram para a Academia Militar de Whampoa (no Sul da China) e depois os distribuiu pelos vários povoados para abrir escolas de guerrilha, instrumentalizando os vários povos na luta anti-imperialista, unindo as diversas etnias com os camponeses, operários urbanos e rurais, mulheres, jovens, idosos e militares. Em 1945, os japoneses derrotam a França, proclamam a independência do Vietnã e instauram uma monarquia vietnamita fraca e com um governo provisório corrupto, controlado diretamente pelos militares japoneses com apoio das seitas religiosas e dos vietnamitas pró-Japão (Visentini, 2004). A insatisfação popular e a organização do Viet Minh promoveram a revolução em setembro de 1945. Ho Chi Minh declarou Independência e junto à Assembleia Popular promoveram a fundação da República Democrática do Vietnã e institui-se a primeira Constituição Nacional. Nesse momento a fome e a miséria era o maior problema para o governo recém estabelecido, tendo Ho Chi Minh proposto que o povo jejuasse uma refeição por semana para dar alimento aos mais pobres.

O governo De Gaulle, por sua vez, financiou novos ataques no Sul do Vietnã e acordos com o Kuomintang para retirar as tropas do Norte. O novo governo definiu as eleições presidenciais e Ho Chi Minh obteve mais de 90% dos votos. Porém, De Gaulle determinou a recuperação da Conchinchina e o bombardeio de Hanoi em dezembro de 1945, obrigando a população recuar para o campo. Sem conseguir negociar, o governo Viet Minh retomou a guerrilha e as insurreições, em novo período de luta anticolonialista. A Guerra de Libertação se instaurou até 1954, com campanhas de alfabetização (2 milhões de pessoas) e integração das minorias étnicas, aproximando ainda mais as lideranças da população. A guerra de Dien Bien Phu em 1954 garantiu a vitória gloriosa do Viet Minh, sob a liderança militar do General Giap, expondo ao mundo a genialidade do General e a força do povo vietnamita frente à vergonhosa derrota dos colonizadores franceses. Contudo, o apoio construído

entre França, Inglaterra e, principalmente, Estados Unidos reunia os interesses imperialistas e aquele propalado pelos EUA para alimentar a guerra fria contra o bloco soviético e os povos socialistas. Novas eleições foram marcadas, conforme o acordado em Genebra, mas nunca realizadas por interesse estadunidense que manteve o país dividido (no Paralelo 17) entre o governo Viet Minh no Vietnã do Norte (capital Hanoi) e o governo fantoche do Vietnã do Sul, financiado pelos Estados Unidos entre 1955 e 1964. Em 1960, Ho Chi Minh funda a Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul (FNL) com o Viet Minh, demais partidos de Esquerda, movimentos sociais e religiosos que aderiram a guerra de guerrilha liderada por Giap⁵, para derrubar o falso governo sediado em Saigon. A partir dessa constituição, com a eminência da FNL vencer, os EUA invadiram o Vietnã do Sul e iniciaram a Guerra do Vietnã, da qual se sabe que utilizaram os equipamentos bélicos mais potentes e modernos, além de produtos químicos variados que promoveram o desflorestamento e o massacre de mais de 3 milhões de vietnamitas.

Oliveira (2008) descreve ação dos EUA na guerra:

Nenhum país do Sudeste Asiático pagou mais caro do que o Vietnã para garantir sua independência nacional. O General Westmoreland ameaçou mais de uma vez levá-lo à idade da pedra (...). Basta lembrar a Operation Ranch Hand, no curso da qual aviões americanos espalharam sobre campos e matas vietnamitas 40 milhões de agente alaranjado, 20 milhões de litros de agente branco e 8 milhões do agente azul. Dados oficiais de Hanói estimam que 2,2 milhões de hectares de florestas e campos de cultivo, 20 milhões de metros cúbicos de madeiras de valor comercial, 135 hectares de plantações de borracha e 300 milhões de toneladas de alimentos foram perdidos, em consequência dessa operação e outras do gênero (Oliveira, 2008).

Mamigonian (2008) aprofunda:

Em 1930, a fundação do PC do Vietnã e as grandes mobilizações camponesas deram um rumo mais efetivo à resistência popular. G. Dimitrov, dirigente da Internacional Comunista e arguto analista do panorama mundial, observou após a derrota da Alemanha nazista, que nova onda fascista partia dos EUA. No Vietnã os norte-americanos substituíram os militares japoneses e franceses derrotados em 1945 e 1954 e impuseram guerra brutal. Na imprensa ocidental não se diz que os EUA atiraram quatro vezes mais bombas no Vietnã do que durante a 2^a Guerra Mundial, mataram mais de 3 milhões, principalmente civis e feriram mais de 4 milhões e ainda hoje bombas e minas terrestres fazem vítimas entre camponeses e crianças (Mamigonian, 2008).

A FNL, por sua vez, com o apoio maciço da população camponesa atraiu os soldados estadunidenses para a guerrilha no campo, tal qual com os franceses, utilizando também os tuneis de centenas de quilômetros (como em Cu Chi, na periferia da então Saigon) e reciclando os equipamentos capturados e destruídos. A luta pela libertação do povo vietnamita tornou-se a luta revolucionária, de eliminação do imperialismo com a construção do socialismo vietnamita. Antes de sua morte em 1969, Ho Chi Minh, escreveu ao povo a necessidade da permanência na guerra, visto que o impacto de sua ausência deveria se converter em força *Viet Minh* para vencer o imperialismo. Em dezembro de 1972, depois cancelarem o Acordo de Paris, na batalha de Linebacker II, uma das mais desproporcionais da História, a artilharia da FNL conseguiu derrubar pela primeira vez na história 32 aeronaves (1/3 da frota) dos “invencíveis B52”, fazendo capitular as forças armadas estadunidenses, na batalha que

foi chamada de “Hanoi - Dien Bien Phu no ar”. As baixas e os gastos e perdas – dos equipamentos tomados ou destruídos pela FNL –, obrigaram os EUA a se evadirem do Vietnã em 1973, todavia financiando o governo do Sul até a sua derrota total dois anos depois.

Em 30 de abril de 1975, a FNL ocupou o palácio presidencial e declarou a independência do Vietnã, pondo fim à guerra. Em 1976, com as eleições gerais foi criada a Assembleia Nacional, da qual se decidiu pela reunificação e instituição da República Socialista do Vietnã, sob governo do PCV. Ainda em 1975, como observa Oliveira (2008), o Vietnã auxiliou a formação da República Democrática do Laos e lutou contra o governo do Khmer Vermelho, se opondo ao massacre do povo cambojano, até 1989.

Conforme Oliveira (2008), durante a Guerra do Vietnã, o Vietnã do Sul tornou-se um protetorado estadunidense, mas a partir de 1975 os EUA estabeleceram o embargo contra o país e os inimigos do novo governo vietnamita fugiram promovendo uma diáspora *vietkieu*⁶. Isto fez com que o Vietnã perdesse dezenas de milhares de possíveis investidores, muitos deles chineses de Hong Kong (cantonenses) que viviam no país. Com a abertura promovida pelo *Doi Moi*, houve a possibilidade de atrair novamente estes investidores, inclusive porque parcela dos chineses permaneceu no país e manteve os laços com os emigrados (Oliveira, 2008).

Nos anos 1970, o Partido Comunista do Vietnã estatizou as empresas, coletivizou as terras e promoveu política industrial com forte ênfase na indústria pesada. A União Soviética auxiliou o Vietnã na despoluição das terras, reconstrução das infraestruturas de transporte e energia e construção de hidrelétrica. E o modelo de socialismo soviético foi incorporado, com a estatização quase total (90%), Estado burocrático e provedor, com economia subsidiada. O resultado não acompanhou as metas e a condição da pobreza extrema ainda era o grande problema. Por outro lado, a herança dos equipamentos construídos no espaço pela Metrópole francesa, permitiriam ampliar os canais do comércio exterior como alternativa ao baixo dinamismo econômico, sem se permitir a formação de uma economia do tipo neocolonial presa às trocas desiguais.

Socialismo de mercado, a NEP vietnamita

Em 1986, o Vietnã ainda detinha graves problemas de fome e penúria no campo, povoados e cidades, resultante da herança colonialista e das guerras que em algumas regiões causaram a migração forçada para as cidades. A ênfase na indústria pesada, não permitiu o apoio necessário ao campo, cuja produção não condizia com as metas. A experiência chinesa das reformas de 1978, demonstrou resultados importantes, na política econômica com desenvolvimento rural, industrial e crescimento econômico e social. Em dezembro de 1986, no VI Congresso do Partido, foi aprovada a proposta de modificação dos quadros do Partido, abandonando a ortodoxia e incorporando novas perspectivas da economia de mercado de orientação socialista. Nesse Congresso foi colocada a proposta da reforma, chamada de Renovação (*Đổi Moi*)⁷, que instituiu, em 1987, a economia de mercado sob a regulação do Estado socialista, ampliando as formas de produção, antes apenas estatal e coletiva, para os modelos de produção do tipo: familiar, privada nacional e privada estrangeira (sob contratos de *joint ventures*). O Estado se manteve sendo o responsável pela propriedade da terra urbana e rural, liberando títulos de concessão de uso da terra e detentor dos setores estratégicos da economia.

Esse conjunto de reformas do *Doi Moi* (iniciada por Truong Chinh), muito se semelham às experiências da NEP (Lênin) e das Quatro Modernizações (Deng Xiaoping). No caso vietnamita, três principais objetivos foram propostos: o desenvolvimento da agricultura; desenvolvimento do setor

de bens de consumo; ampliação das relações internacionais com comércio exterior e investimentos estrangeiros. Na primeira fase, com ênfase na agricultura, até os anos 1990, o Estado reduziu o seu controle dos preços dos produtos, liberando a compra venda pelos próprios produtores, mantendo a propriedade da terra estatal, mas garantindo a titularidade de uso dos agricultores, permitindo o crescimento da produção e da produtividade. Entre os anos 1988 e 1993 os ajustes na Lei de Terras determinou a concessão do direito de uso das terras agrícolas para 20 anos, no caso das culturas anuais, e de 50 anos para as culturas permanentes, com a titularidade do direito de uso intransferível.

Oliveira (2008) observou que entre 1988-1993 40% dos investidores em infraestrutura eram chineses de Hong Kong e Taiwan, financiando os planos de obras do PCV com um valor total de US\$ 7,5 bilhões. Mas outros fatores exógenos também contribuíram para a adoção do *Doi Moi* favorecendo o Vietnã: 1) o fato de reduzir a dependência financeira com a União Soviética antes da sua queda e corte de verbas; 2) a retirada do Exército vietnamita do Camboja, diminuindo gastos; 3) este associado ao segundo, o fim do conflito com o Camboja e a aproximação com a China; 4) incluiu a Emenda constitucional, em 1992, reconhecendo o setor privado na economia.

Outro aspecto, os vietnamitas que emigraram para os EUA melhoraram de padrão de vida, passando a enviar remessas de dinheiro aos seus parentes no Vietnã, cujo o montante era próximo de US\$ 1 bilhão – delineando-se como evasão de divisas dos EUA para o Vietnã. Isto associado ao programa do *Doi Moi* provocaram no governo Clinton a promulgação do fim do embargo, em 1995⁸, e a reabertura do comércio exterior entre ambos. A partir de então, os IEDs começaram a entrar no Vietnã (como se observa abaixo, a entrada as empresas japonesas).

Em 2014, as relações diplomáticas alcançavam 170 países, o caminho foi a entrada na ASEAN (1995), APEC (1998), a abertura do mercado de ações (2000), acordo bilateral com os EUA (2001), membro da OMC (2007) (Vuong, 2014)⁹. Também os investimentos externos diretos, na maioria através de *joint ventures*, aumentaram expressivamente entre 2007 e 2017, de US\$ 32,7 milhões para US\$129,5 milhões. Mais recentemente, em 2023, recebeu visita dos presidentes da China e dos EUA; e em 2024, recebeu o presidente da Rússia, reafirmando, entre outros acordos, o acordo de amizade e não agressão¹⁰. O Vietnã começou a despontar na produção de semicondutores, a partir de 2018, com aumento das exportações para os EUA, sendo os principais investidores: Coreia do Sul, Japão e Cingapura, com acordos de *joint venture* no país.

Na Tabela 1, abaixo, pode-se observar o crescimento econômico vietnamita e as importantes transformações na economia e na sociedade. Na Tabela 2, há um comparativo do crescimento do PIB real da China e da ASEAN¹¹, com destaque ao Vietnã, demonstrando forte crescimento da região, em contraste com os principais países industriais. Por outro lado, as grandes corporações industriais dos países do G7, têm concentrado os investimentos externos diretos (IEDs) na China ao longo dos anos 1980, através da abertura promovida por Deng Xiaoping, intensificando ao longo das décadas de 1990 e 2000 as *joint ventures*. Na década de 2010 e nestes anos 2020, a busca por novos mercados asiáticos conduziram os investimentos na Índia, Bangladesh e à ASEAN¹², uma vez que os salários chineses estão aumentando e as oportunidades de exploração do mercado doméstico e de plataformas de exportação são mais restritivas na China. Por outro lado, a reação protecionista dos EUA na disputa do setor de telefonia móvel com a China (Huawei *versus* Apple) aprofundou com a tentativa estadunidense de bloquear as empresas chinesas na guerra dos chips¹³. Isto possibilitou algumas empresas do setor de semicondutores transferirem parte da cadeia de fornecimento para países da

ASEAN. Neste contexto, o Vietnã oferecia um mercado de trabalho jovem, em contínuo crescimento, e políticas de qualificação profissional, atraindo novos IEDs, principalmente para Hanoi e CHCM. A ampliação do acesso e do tempo de escolarização pelos vietnamitas ocorreu por meio da Reforma do Ensino de 2013 (Resolução 29-NQ/TW, de 04/11/2013), modernizando e integrando o ensino público com os propósitos das políticas de industrialização. Esta medida ampliou a oferta de mão de obra em níveis diferenciados de qualificação, seja da indústria de construção civil, têxtil ou microeletrônica.

Tabela 1. Vietnã: Dados socioeconômicos.

Ano	População	Taxa crescimento populacional	Taxa de mortalidade infantil	Densidade de Médico	Saneamento básico	Expectativa de vida	Taxa de Alfabetização	PIB	PIB per capita	Participação da força de trabalho	Dívida externa	Exportações	Importação	Consumo de energia elétrica
	milhões	%	1/1000	1/1000	%	anos	%	US\$ bi	US\$	%	US\$ bi	US\$ bi	US\$ bi	Kw/h/ hab
2000	79,2	1,3	29,4	1,2	50	69,5	93,7	143,1	1.950	-	7,3	14,3	15,2	243
2020	98,7	0,8	15,6	0,8	92	74,4	95,0	648,7	3.350	73,4	96,5	214,1	202,6	1.450

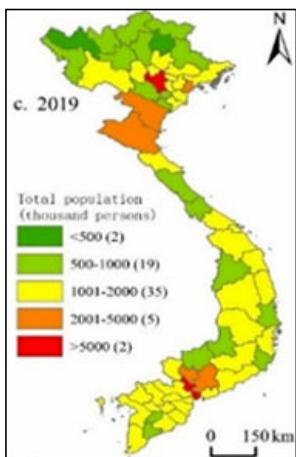
Fonte: Index Mundi (WB). Acesso em 19/04/2024. Elaborado pela autora.

Tabela 2. Evolução do PIB real: Vietnã e países selecionados (2005-2022). (%)

País	2005-14	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
China	10,0	7,0	6,9	6,9	6,8	6,0	2,2	8,4	3,0
Brunei Darussalam	0,4	-0,4	-2,5	1,3	0,1	3,9	1,1	-1,6	-1,6
Camboja	7,5	7,0	6,9	7,0	7,5	7,1	-3,1	3,0	5,2
Filipinas	5,4	6,3	7,1	6,9	6,3	6,1	-9,5	5,7	7,6
Indonésia	5,9	4,9	5,0	5,1	5,2	5,0	-2,1	3,7	5,3
Laos	7,8	7,3	7,0	6,9	6,3	4,7	-0,4	2,1	2,3
Malásia	4,9	5,0	4,4	5,8	4,8	4,4	-5,5	3,3	8,7
Mianmar	8,4	7,5	6,4	5,8	6,4	6,8	3,2	-17,9	2,0
Cingapura	6,1	3,0	3,6	4,5	3,6	1,3	-3,9	8,9	3,6
Tailândia	3,5	3,1	3,4	4,2	4,2	2,1	-6,1	1,5	2,6
Vietnã	6,3	7,0	6,7	6,9	7,5	7,4	2,9	2,6	8,0
EUA	1,4	2,3	3,1	2,3	2,3	3,0	2,3	-1,9	6,7
Japão	0,5	0,4	0,8	0,3	1,0	0,5	0,2	-3,0	1,1
Alemanha	1,2	2,1	3,1	1,7	1,8	1,8	-2,9	1,5	2,5
França	1,1	1,3	1,2	1,7	2,3	1,4	2,1	-6,2	6,6
Reino Unido	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	0,2	-0,5	0,1	-0,6	1,0

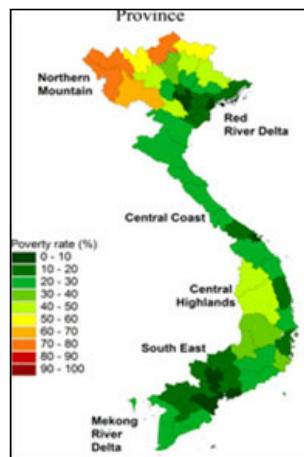
Fonte: IMF, World Economic Outlook (2023. p. 133-135). Elaborado pela autora.

Como se observa nas Figuras 1 e 2 e 3, a concentração da pobreza é inversa a concentração populacional, ou seja, encontra-se nas regiões de onde a população é menos numerosa, como é o caso das províncias da Montanha do Norte. Se cruzarmos o índice de concentração populacional (Yin *et al.*, 2022), com o índice de pobreza (Lanjouw; Marra; Nguyen, 2017) e a localização das ZEEs (Savills, 20/08/2023), na escala das províncias, pode-se concluir que nas províncias com população acima de um milhão de pessoas, a pobreza pode atingir até 30% da população. Mas, nas duas cidades-províncias, de Hanoi e da Cidade de Ho Chi Minh (CHCM), com população acima de 8,5 milhões habitantes cada (2023), a taxa de pobreza é abaixo de 10%. No total, as ZEEs contêm mais de mil empresas distribuídas entre as Zonas Industriais (ZIs) do país – Norte (10), Centro (2) e Sul (7) –, mas polarizado entre as duas cidades, onde o índice de ocupação de empresas nas ZIs alcança 98%, permitindo uma alta oferta de emprego. A taxa de desemprego no país era de 2,23% (2023).



Fonte: Yin *et al.* (2022)

Figura 1. População por província (2019).



Fonte: Lanjouw, Marra e Nguyen (2017).

Figura 2. Índice de pobreza (2016).



Fonte: Savills (20/08/2023).

Figura 3. ZEEs (2022).

Sobre a concentração de empresas estrangeiras, nas Figuras 4 e 5 e na Tabela 3, é possível observar as diferenças entre os países do Sudeste Asiático, considerando que Tailândia, Cingapura e Indonésia reúnem o maior número de grandes companhias e os maiores índices de empresas com integração de cadeias (Figura 5).



Fonte: Fortune 500 (17/06/2024).

Figura 4. Sudeste Asiático: distribuição das 500 maiores empresas (2023).



Fonte: Fortune 500 (17/06/2024).

Figura 5. Receitas agregadas.

Tabela 3. Dados por países.

País	IDH (ONU, 2021)	Quantidade de empresas	Receitas agregadas (US\$ bilhões)	Lucro médio (US\$ bilhões)
Indonésia	0,600	110	321,4	250,6
Tailândia	0,777	107	375,9	177,9
Malásia	0,803	89	194,9	155,5
Cingapura	0,939	84	619,4	527,1
Vietnã	0,703	70	144,4	154,4
Filipinas	0,718	38	130,9	350,0
Camboja	0,593	2	1,4	163,1

Fonte: Fortune 500 (17/06/2024).

Como se observa na Tabela 3, das 500 maiores empresas do Sudeste Asiático, 70 estão localizadas no Vietnã, das quais 28 empresas em Hanoi e 25 na CHCM. Por outro lado, a manutenção do socialismo de mercado e do Partido Comunista no governo, continua sendo o desgosto do capital estrangeiro, mesmo com os avanços socioeconômicos do povo vietnamita desde a sua independência. Em comparação aos demais países da ASEAN, há certa dificuldade de atrair de IEDs e a forte pressão dos investidores estrangeiros para a abertura capital das empresas estatais. A política do Triângulo de Ouro, consiste em desenvolver a economia e realizar a transferência de parte dos capitais do setor produtivo para o setor público (infraestrutura e serviços sociais de saúde, saneamento e educação). Além dos acordos de *joint ventures*, há forte participação estatal na economia vietnamita, como se observa na Tabela 4.

Tabela 4. Participação das empresas estatais, empresas privadas domésticas e empresas estrangeiras na economia (2010–2017). (%)

Categorias	Número de empresas		Empregos		Capital		Volume de negócios		Lucro bruto		Contribuição fiscal no orçamento do Estado	
	2010	2017	2010	2017	2010	2017	2010	2017	2010	2017	2010	2017
Empresas estatais	1,2	0,4	16,5	8,3	33,1	28,8	27,2	15,1	32,3	22,9	36,3	29,4
Empresas privadas domésticas	96,2	96,7	61,4	60,0	51,2	53,1	54,3	56,8	32,5	33,3	40,4	42,7
Empresas IEDs	2,6	2,9	22,1	31,1	15,7	18,1	18,5	28,1	35,2	53,8	23,3	27,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: General Statistics Office (2018) *apud* Dang; Nguyen; Taghizadeh-Hesary (2020).

Conforme Dang, Nguyen e Taghizadeh-Hesary (2020), em 1988, 75% da economia era coletivizada, as estatais representavam 29% da produção e 16% dos empregos. No setor agrícola o coletivismo predominava e das 12 mil estatais, 1/4 eram do setor industrial administradas em maioria por governos provinciais ou distritais. De 1988 a 1995, as estatais sofreram fusões e reduziram para 6,5 mil empresas (atualmente não chegam à mil empresas). Observa-se na Tabela 4 a eficiência das estatais considerando que 0,4% das empresas eram estatais (2017) e contribuíam mais do que os IEDs, ou o equivalente à 68,8% da contribuição das 96,7% das privadas nacionais. Fica evidente que o pequeno empresário domina o capital doméstico e as grandes empresas são *joint ventures* de capital misto e estatais, havendo também grandes conglomerados privados nacionais, como será visto a seguir.

No início de 2024 o PCV divulgou que: das 820 estatais, somando o total de ativos de US\$ 164,0 bilhões, 19 conglomerados estatais concentrados em áreas estratégicas detinham US\$ 66,2 bilhões (40,4%) (Hanoi Times, 06/02/2024).

Panorama das principais empresas e dos setores da economia do Vietnã

Antes de iniciar o panorama da economia, demonstrar um dos fatores atrativos dos IEDs e do próprio *take off* vietnamita são os salários. O salário-mínimo no Vietnã é segmentado em 4 áreas entre a urbana e a rural, considerando o custo de vida de cada região e o governo avalia periodicamente. O maior valor está na região 1 (Hanói e CHCM), tendo um aumento de US\$ 161 em 2016 para US\$ 192, em 2022. Há previsão de alcançar US\$ 204 na região 1 e na áreas rurais alcançar US\$ 141. Desde a década de 2010, a legislação vietnamita tem sido mais rigorosa para impedir o trabalho forçado e o trabalho infantil.

No setor de serviços de telecomunicações, três grandes empresas vietnamitas dividem o mercado de telefonia móvel, são elas: Viettel (54,1%), MobiFone (25,6%) e VNPT (18,4%) (Phu Hung Securities, 22/09/2022). A Viettel é uma empresa 100% estatal e também uma corporação militar denominada Grupo Industrial Militar e de Telecomunicações (Viettel), de propriedade do Ministério da Defesa Nacional. A Viettel também atua nas áreas: postal, equipamentos de telecomunicações e de tecnologia da informação; faz negócios em 13 países (da Ásia, América e África), com um mercado de 270 milhões de pessoas (VNR Top 500).

No setor de transporte, a estatal Vinashin é a principal empresa do país no transporte marítimo: produz 100 embarcações ao ano, por meio de 28 estaleiros e 18 mil funcionários. Em se tratando do transporte aéreo, há três companhias: a maior é a estatal Vietnam Airlines, com destinos domésticos e internacionais (França, EUA, Japão, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Tailândia, Singapura, Venezuela); a VietJet Air realiza voos domésticos e para a Tailândia; Jetstar Pacific Airlines realiza apenas voos domésticos. A Vietnam Airlines foi criada em 1956, com apoio da URSS e da China.

O setor petrolífero detém duas grandes empresas estatais a PetroVietnam e Petrolimex. A Vietnam Oil & Gas Group (PetroVietnam) foi fundada em 1988 e desde 2007 explora petróleo através de sua subsidiária, a PVEP, produzindo diariamente quase 56.000 barris de petróleo e 110 milhões de metros cúbicos de gás por dia, detém 2,2 bilhões de barris de petróleo, com reserva bruta provada, e receita média anual de US\$ 3 bilhões. A Vietnam Petroleum Group (Petrolimex), realiza importação-exportação de petróleo, indústria petroquímica e de refino, comércio de lubrificantes e produtos petroquímicos, gás liquefeito e transporte de petróleo.

No setor de energia elétrica, a Vietnam Electricity (EVN) é uma estatal formada a partir da nacionalização da Central Power Company, no Norte do país, que construiu a primeira hidrelétrica do Vietnã entre 1979 e 1994, tendo recebido todo o apoio da URSS para construção, desde a elaboração do projeto até o início da operação, inclusive com o envio de equipamentos e máquinas. Hoje, a empresa produz 38% do consumo doméstico, opera por meio de 56 subsidiárias e 80.000 funcionários. Em virtude do rápido crescimento industrial o Vietnã irá contornar a crise energética que está se instalando, a capacidade instalada de energia elétrica deverá ser ampliada para 125-130 GW, atingindo 146GW em 2030.

O setor de serviços alcança 46,9% do PIB, sendo o setor de turismo e o setor financeiro, os mais importantes. A herança da infraestrutura turística e de veraneio do período colonial possibilitou usufruto e desenvolvimento do segmento que atrai sobretudo turistas chineses, estadunidenses e europeus, que movimentam a indústria do turismo sol & mar, religioso e exótico. O setor financeiro tem sido beneficiado pelos investimentos do Politburo e a atração de IEDs. Os principais bancos que compõem o setor são os bancos de fomento, tais quais: principais nacionais: AGRIBANK; BIDV; Bank for Foreign Trade of Vietnam; Saigon Commercial Bank¹⁴; Vietcombank; Techcombank. No mais, para dar subsídio às *joint ventures* o setor bancário internacional conta com: HSBC; ANZ; SHBVN; Mizuho Bank; Sumitomo Mitsui Bank; Tokyo-Mitsubishi; Crédit Agricole; Deutsche Bank AG, Bank of Investment and Development of Cambodia.

Panorama do setor industrial

Hoje o setor industrial como um todo representa 38,3% do PIB do país, tendo iniciado com bens de consumo leve, como têxteis, vestuário, calçados, alimentos e bebidas, e nos anos 1990, deu suporte a nova etapa de instalação do setor de bens de consumo duráveis, como linha branca, motocicletas e automóveis e mais recentemente eletroeletrônicos e informática. O setor de bens de produção atualmente se concentra em máquinas e veículos especializados para agricultura e construção civil. Constituir a cadeia de semicondutores é atualmente uma das metas do governo vietnamita, que contribui com uma parcela pequena do complexo setor e tem a Samsung como um dos grandes investidores para o mercado interno e externo. A China praticamente monopoliza a produção na Ásia (e no mundo), atraindo IEDs, contudo o Vietnã rivaliza com chineses nos custos de produção

de alguns segmentos produtivos. O Vietnã detém importante mão de obra de baixa qualificação, da recente transição campo-cidade, ocupando os trabalhadores na produção de baixo valor agregado. Por outro lado, o Estado investe nas universidades, busca atrair os vietnamitas emigrados que se formaram em universidades da Europa, América e também da ex-URSS. Ainda, o país se beneficia da possibilidade de qualificação de alguns jovens trabalhadores recrutados para trabalhar nas empresas do Japão estabelecidas no Vietnã¹⁵.

Setor de semicondutores

Atualmente o Vietnã produz parte da cadeia de chips de baixo custo, para smartphones do mercado doméstico e para exportação, dos quais os EUA é o principal destino. Somando os segmentos de produção de TI, em 2022 a receita foi de US\$ 18,2 bilhões, sendo o principal segmento de produção o de circuito integrado (cerca de 80%), optoeletrônicos (10%), sensores & atuadores (5%) e semicondutores discretos (5%). Há quatro companhias que atuam no país, no setor de design de chips – sendo a Samsung o principal IED –, mas não investiram na fabricação completa dos semicondutores no mercado doméstico¹⁶. Mesmo nessa condição, de produção de chips com baixo índice de nacionalização (6% do valor da cadeia de produção), as exportações para os EUA, aumentaram rapidamente (depois da crise dos chips em Taiwan) tornando-se o terceiro maior exportador de chips para aquele país e alcançando US\$ 562,5 milhões, a participação de mercado de 12% do mercado estadunidense de semicondutores. A Samsung Vietnam, o maior investidor do país, em 2023 lucrou US\$ 56 bilhões em exportações, em contrapartida investiu quase US\$ 22 bilhões na empresa, devido ao fato de mais de 50% dos celulares Samsung vendidos no mundo serem fabricados no Vietnã (Vietnam Plus, 21/01/24; Hanoi Times, 10/06/24). Conforme Fuchs (OESP, 16/02/2024), somente as exportações de smartphones e acessórios arrecadaram US\$ 60 bilhões ao Vietnã.

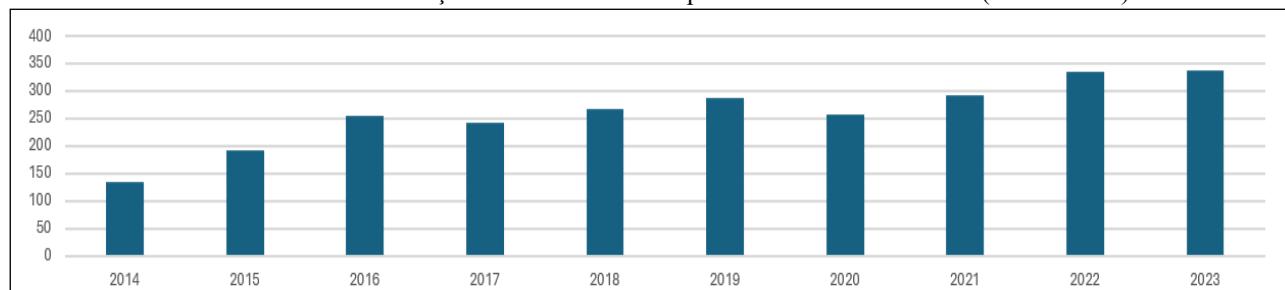
Para aumentar a localização, o Partido anunciou neste ano um plano para construir a primeira fábrica de chips no Vietnã, previsto para 2030, estabelecendo acordos e incentivos para atrair os IEDs no setor¹⁷, como também o esforço de integração dos processos produtivos com P&D. O plano inicialmente considera investimentos entre US\$ 1 bilhão a US\$ 20 bilhões, podendo ser ampliados diante da corrida pelo domínio da fabricação de chips concentrada geograficamente entre EUA, China, Coreia do Sul e União Europeia, cujos subsídios estão na ordem de US\$ 50 bilhões a US\$ 150 bilhões (Vietnam Investments Review, 15/02/2024). Ainda assim, o Vietnã tem fatores importantes a serem considerados: 1) o Vietnã detém comprovadamente 2,7 milhões de toneladas de reservas de terras raras¹⁸ analisadas, e 18 milhões ainda para ser avaliadas (Hanoi Times, 04/06/2024; 02/11/2023); 2) plano do governo para formar 50 mil engenheiros até 2030¹⁹; 3) baixo custo de vida, baixo custo de mão de obra, predominantemente jovens, com incentivos do governo para qualificação em TI e criação de centros de pesquisa; 4) vários acordos multilaterais, principalmente com a ASEAN onde localizam as cadeias de produção de semicondutores; 5) especialização do Vietnã no segmento de downstream da cadeia (processo de montagem, teste e embalagem, ou ATP); 6) presença de corporações internacionais atuando no país²⁰; 7) logística e infraestrutura transporte e portuária especializada; 8) isenção de aluguel e água para arrendamento de terrenos, para empresas que se instalar em áreas socioeconômicas carentes, ou redução de 50% dos custos para empresas que se instalarem em ZEEs; 9) Partido determinou vários fundos para dar suporte à nascente indústria de semicondutores, como

National Technology Innovation Fund (NATIF), para P&D, e o Vietnam-Korea IT Incubator (VKII), para financiamento para as startups (Vietnam Briefing, 03/04/2023).

No setor automotivo, o mercado de automóveis vietnamita é o que mais cresce no Sudeste Asiático, contudo os fabricantes estrangeiros se beneficiam de preços mais competitivos na venda e no pós-venda devido ao índice de nacionalização baixo e a dependência dos produtores locais com partes e peças importadas. São aproximadamente 11 montadoras estrangeiras de CKD, 5 empresas nacionais com acordos de joint venture e a Vinfast, privada nacional de carros elétricos. As empresas japonesas predominam na produção local, sendo a Toyota e a Hyundai as marcas mais vendidas.

A Vinfast (Vingroup), fundada em 2017 teve faturamento de US\$ 4,2 bilhões (2023), tornando-se uma das empresas que mais crescem no Vietnã, na produção de automóveis elétricos (EVs) para o mercado doméstico e exportação. A fábrica em Hai Phong, produz 250 mil E-scooters e 250 mil EVs ao ano, com meta para produzir um milhão de automóveis. Em 2023 iniciou construção de uma grande planta nos EUA (Carolina do Norte), com capacidade para 150 mil EVs ao ano, recebendo incentivos estadunidenses de US\$ 1,2 bilhão e investimentos próprios de aproximadamente US\$ 4 bilhões. No mesmo ano foi divulgado na grande imprensa e na especializada que o rápido crescimento das ações da Vinfast impulsionou-a entre as três de maior valor acionário (US\$ 85 bi) na NASDAQ, atrás da Tesla (US\$ 739 bi), BYD (US\$ 93 bi); a frente da VW, BMW e da Ford e GM juntas.

Gráfico 1. Vietnã: Produção de automóveis completos e CKD – 2014-2023 (em milhares).



Fonte: CEIC Data (2024). Elaborado pela autora.

A produção de automóveis de passeio está limitada pela intensa utilização de motocicletas e a abaixa renda média da população. Contudo, a crescente especialização e qualificação dos trabalhadores associada ao aumento da oferta de trabalho tem havido o aumento gradual da renda da população. Os fabricantes nacionais detêm acordos de *joint venture* para a produção de veículos comerciais leves e pesados, veículos especiais, com empresas japonesas, coreanas e chinesas, principalmente.

O setor têxtil e de vestuário, na história recente dos países em vias de desenvolvimento, está associado às políticas de substituição de importações, como também de excedente exportável, em segmento de menor valor de mercado e em segmentos de *ODM* (*Original Design Manufacturer*²¹). A indústria da moda é também globalizada, com cadeia de produção distribuída em vários países da Ásia e a sede administrativa localizada predominantemente na U.E.. Este é o caso da produção de vestuário de alto padrão e luxo, dos quais os produtos têxteis e adereços são fabricados em grande escala na China, seguida de Vietnã, Bangladesh, Camboja, Turquia e Marrocos (nestes, Dior e Louis Vuitton). A presença de novos milionários e bilionários na Ásia atrai as lojas de vestuário de luxo e esportivos, mas são as fábricas desses países que há décadas produzem a baixíssimo custo. O Vietnã alcançou a

posição de segundo maior exportador de vestuário do mundo, emprega a parcela da população com baixa qualificação, permitindo ofertar produtos de baixo valor aquisitivo acessíveis as populações de baixa renda no mundo e ao mesmo tempo, tornar-se um setor atrativo aos empresários locais de vários tamanhos ou às grandes corporações internacionais como a Kering Vietnam (marcas Gucci, Bottega Veneta, Yves Saint Laurent etc.). Essa produção colocou o Vietnã como 5º maior exportador para a U.E., o que representa US\$ 3,8 bilhões. A indústria de vestuário representa 1/3 do PIB do Vietnã (US\$ 44 bilhões em 2022), ficando em segundo lugar em valor de exportações, atrás apenas de produtos eletrônico. No cômputo empregos, detém 2,5 milhões trabalhadores em todo o país. A Vietnam National Textile Garment Group (Vinatex) é a maior empresa nacional do setor, mantém negócios com mais de 400 corporações de 65 países, sendo responsável nos últimos anos por mais de 20% do faturamento total de exportação desse setor da economia.

Ainda sobre o segmento de vestuário de alto padrão²², os acordos impedem o proprietário da fábrica *ODM* vender localmente tais produtos, a título de inibir a banalização e a queda dos preços. Nas metrópoles e cidades regionais vietnamitas há lojas oficiais, porém há as não oficiais que vendem originais, réplicas, cópias e ou simples falsificações (como é o caso até do comércio nos mercados populares) voltados para os turistas e as classes médias. O país também produz produtos de alto padrão de caráter cultural, regional ou local como a seda, o linho e o algodão.

O setor de linha branca, eletrodomésticos (cozinha, principalmente), têm crescido conforme a renda média da população atinge os US\$ 2.000, mas dentro de um novo padrão de consumo que exige investimento tecnológico para a oferta de produtos inteligentes. A produção nacional de refrigeradores e freezers dobrou entre 2016 e 2023, atingindo 3,2 milhões de unidades ao ano. A Goldsun JSC (antiga Nhat Quang), surgiu em 1996, no segmento de embalagens e tornou-se a maior empresa de eletrodomésticos do país: em um ano criou uma subsidiária para a fabricação de eletrodomésticos; em oito anos, implantou outra empresa para produzir eletrodomésticos de aço inoxidável, se especializando em fogões a gás. A empresa atua em complementaridade e com outros segmentos do setor, sobretudo empresas chinesas, coreanas, japonesas, holandesa e alemã.

Sobre os setores de agricultura, pecuária, borracha, laticínios, o agronegócio detém 14,7% do PIB, representado pelas produções de arroz, café, borracha, frutas, castanhas, pimenta, cana-de-açúcar e pescados. O país é o primeiro produtor mundial de castanha de caju, segundo de café, terceiro de borracha natural (látex), quinto de arroz, sexto de chá, sétimo de mandioca e oitavo de batata doce. Na produção de frutas, destaca o coco verde (usado por inteiro em vários processos), abacaxi, banana, melancia e melões e vários tipos de manga.

No Delta do Mekong, na divisa com o Camboja, a província de Binh Phuoc detém as maiores áreas de produção de borracha: 270.000 hectares foram desmatados e drenados no Delta do Mekong, pelos colonizadores franceses, trabalhando em conjunto com a Michelin, para o cultivo e a extração de látex da helvetia. Em 1981, as empresas estatais em conjunto com as comunas locais iniciaram a restauração das áreas de produção, devido a destruição dos seringais durante a invasão dos EUA. Atualmente, 10.000 hectares são da Dong Phu Rubber Joint Stock Company, mas utiliza quase 80% em pomares. A Vietnam Rubber Industry Group (VRG), detém mais de 72.000 hectares com seringueiras, que produz com quatro empresas subsidiárias (Jornal Cong An Nhan Dan, 02/02/2022).

Os seringais que outrora serviam à Metrópole francesa com trabalho forçado e com alto índice de mortalidade, hoje estão modernizados, servem a produção de borracha natural predominantemente

para exportação, com a expectativa de atingir US\$ 3,5 bilhões ainda em 2024. Em 2023, o país exportou 2,14 milhões de toneladas de borracha, contribuindo com US\$ 2,89 bilhões em divisas (Viet Nam News, 21/05/2024). A maior empresa, a Vietnam Rubber Group (VRG), é estatal, com participação minoritária privada, atua na região do Delta do Rio Mekong, próximo da CHCM. A VRG, desde 2005, por determinação do Estado, tem investimentos cruzados em vários outros setores como indústria de borracha (principal), indústria de madeira, pecuária bovina (manejo associado com a heveicultura), silvicultura, construção civil, construção de hidrelétricas e termoelétricas, setor imobiliário, hotéis e restaurantes entre outros (VRG Dhongwha).

Na pequena e média produção agrícola, há grande diversidade de oferta de frutas regionais e locais, que servem à culinária regional e atrai o gosto dos turistas, são elas: fruta do dragão, pomelo, mangostão, carambola, rambutão, goiaba, maracujá roxo, longan (olhos de dragão), maçã estrela, entre outras.

A rizicultura de irrigado, realizada pelos pequenos e médios produtores nas zonas periurbanas, associam a mecanização com o milenar manejo conjugado de patos, peixes e arroz, que permite eliminar pragas (caramujos etc.), fertilizam naturalmente o solo e garantem a oferta de proteína vegetal e animal à população. A produção em grande escala mecanizada domina a produção de arroz, sendo que atualmente, o país possui aproximadamente 7,27 milhões de hectares de cultivo de arroz, com rendimento médio de 5,87 toneladas/ha, mas o rendimento se amplia no Delta do Mekong, onde a produção média é de 6,28 toneladas/ha. O país é também grande exportador de arroz, atingindo em 2023 mais 8 milhões de toneladas, no valor de US\$ 4,5 milhões de dólares (NhânDân, 21/12/2023).

Na pecuária, o Vietnã é grande produtor de suínos (5º maior do mundo), aves (patos e galinhas) bovinos e, em menor quantidade, bufalinos. Os búfalos, que outrora foram utilizados na produção de arroz, hoje estão sendo destinados à produção para corte e leite, substituindo a função milenar do gado para tração, na cultura atrelada dos arrozais húmidos, conforme os produtores se modernização incorporando os mini tratores. Na indústria de carnes, a Vietnam Livestock Technology Corporation (VISSAN), iniciou como abatedouro de carne em 1970, quatro anos depois inaugurou a primeira fábrica de frigoríficos, dez anos depois exportava carne suína congelada para o leste europeu e União Soviética. Hoje é a principal empresas atuando nos segmentos de produção, processamento e comercialização de carne suína, bovina, de aves, presunto, salsichas, processados vietnamitas e enlatados, com utilização de tecnologia vietnamita, francesa e japonesa. Além disso a Vissan tem duas fazendas de suinocultura (40 mil cabeças) e bovinocultura, processa 3 mil toneladas de carne em cada, elaborando acima de 300 produtos, com distribuição em mais de 1.000 pontos de comercialização no país.

No setor de Laticínio, a principal empresa do setor é a Vietnam Dairy Products JSC (Vinamilk), criada pelo Estado em 1976 – a partir da nacionalização e coletivização das empresas no Vietnã –, com a incorporação de três empresas estrangeiras, a Fábrica de laticínios Thong Nhat (Foremost, EUA dedicada aos militares), Fábrica de Laticínios Truong Tho (Cosuvina, Vietnã) e a Fábrica de Leite em Pó Dielac (Nestlé, Suíça). Entre 1976 e 1992 a Vinamilk cresceu incorporando empresas do setor de laticínios. Entre os anos 1990 e 2010 abriu novas fábricas e fazendas, modernizou a produção em escala e escopo, tornando-se um conglomerado no setor, e iniciando em 1997 as exportações para os países do sudeste asiático e Oriente Médio. Na segunda metade dos anos 2020, abriu lojas da empresa e reduziu a participação do estado para 49%, com entrada de investidores estrangeiros, com a empresa avaliada em US\$ 8 bilhões. Em 2022, a taxa de propriedade de investidores nacionais é de 44,35%, enquanto os investidores estrangeiros representam 55,6%, com um sistema de distribuição de mais de 230.000

pontos em todo o país, incluindo quase 650 lojas Vinamilk. No início de 2023 estabeleceu *joint venture* com a japonesa Sojitz para a criação de um complexo de produção de gado para corte, com fornecimento de carne bovina refrigerada e processada (The Investor, 22/03/2023). Atualmente tem 50 unidades no país e no exterior, incluindo 15 fazendas e 17 fábricas, 13 subsidiárias (sendo 4 estrangeiras: EUA, Laos, Camboja e Filipinas), processando mais de 800 milhões de litros de leite ao ano, ampliando o destino das exportações para Japão, Canadá, Coreia do Sul, Austrália e China (Vinamilk, 2023).

O cultivo de pérolas ocorre próximo as área turísticas do Vietnã e algumas fazendas aportam grandes showrooms para venda de pérolas e pedras preciosas em joias diversas. Os produtores utilizam a técnica Mise-Nishikawa em ostras, que fora introduzida com sucesso por especialistas japoneses o que deu garantia e qualidade a produção perlífera, do tipo Akoya, Tahitian e South Sea, mantendo os investimentos japoneses nesse setor, mas com supervisão de técnicos vietnamitas. Conforme Long *et al.* (2004), a Ha Noi Gem and Gold JSC²³ (capital local), detinha 4 fazendas em Cat Ba e Ha Long; outras empresas de sociedade anônima entre vietnamitas e japoneses controlavam 2 fazendas em Nha Trang e 6 fazendas em Phu Quoc. As pérolas Melo do Vietnã são as mais valiosas, produzidas por caracóis Melo melo, contudo de difícil cultivo e muito raras. O Vietnã produz joias, numa cadeia agregada de pérolas, pedras e metais preciosos destinados ao turismo de alto padrão e exportações.

Quanto a pesca, o Vietnã exportou US\$ 8,97 bilhões para a China, EUA, Japão, Austrália, Rússia, Coreia do Sul e U.E., Brasil, entre outros. Os principais frutos do mar comercializados foram camarão, atum, polvo, pangasius e outros tipos de peixes.

Os principais produtos do setor de mineração são: antimônio, bauxita, estanho, titânio, manganês, fosfato, carvão e pedras preciosas (rubi, safira, topázio e espinela). A Vietnam Coal-Mineral Industry Group (Vinacomin), é a maior empresa do setor, estatal, criada em 2005, que atua nos setores de exploração de carvão (receita de US\$ 4,2 bilhões), minerais (US\$ 1,0 bilhão), eletricidade (US\$ 0,5 bilhão) e explosivos industriais, com 68 subsidiárias distribuídas em 43 províncias e empregando 97 mil trabalhadores. A produção de carvão congrega 21 subsidiárias que extraem até 50 milhões toneladas ano. Na exploração de gemas e pedras preciosas, outra estatal, a Vinagemco, é responsável pela investigação, mineração, processamento e comercialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O socialismo de mercado do Vietnã, introduzido pelo Doi Moi, promoveu o crescimento da economia em média 7,5% do PIB ao ano, entre 1991-2020, quase 5% acima da média mundial mesmo com a crise asiática do fim dos anos 1990. O Partido planificou o processo de desenvolvimento, com auxílio para a criação de empresas em diversos setores produtivos, financeiros, exportadores e de infraestrutura. Contribuiu para o fortalecimento de várias empresas estatais estratégicas, de capital nacional ou de capital misto, ampliando a oferta de emprego na indústria e serviços, que contribuiu para drástica redução da miséria, entre 1992-2020: retirando da pobreza 31,5 milhões de pessoas (98% dos 38,7 milhões de indivíduos), inviabilizando que outros 40 milhões de nascidos no período fossem afetados. Em 30 anos (1992-2022) o poder de compra passou de US\$ 1,2 mil para US\$ 13,5 mil, um aumento de 11 vezes. Ainda que problemas de corrupção e especulação capitalista ocorram nos altos cargos do governo e da burguesia nascente – dos bilionários formados no *Doi Moi* –, o Triângulo de Ouro do Vietnã mantém se com poderosas conquistas. O Partido tem as experiências

soviéticas e chinesas como parâmetros e demonstrou sabedoria em se “renovar” sem abandonar as premissas de Ho Chi Minh para alcançar e manter: Independência – Liberdade – Felicidade.

NOTAS

2 Os *proto-khmer* já estavam no Delta do Mekong há quase um milênio antes da formação da civilização *angkorian*, período que os *funan* criaram portos e desenvolveram o comércio integrando as regiões Sudeste, Meridional e Oriental.

3 Em 1930, uma das colônias de produção da Michelin, a fazenda de Phu Rieng Do (província de Binh Phuoc), tornou-se “a primeira célula comunista da região Sudeste” devido as condições penosas de trabalho forçado, associado a exposição dos seringueiros à malária. Isto ocasionou 5 mil trabalhadores das lavouras protestarem contra a Michelin, em 8 dias de confronto capangas da empresa, os trabalhadores saíram vitoriosos obrigando a empresa a cumprir: proibição de espancamentos, proibição de multas, isenção de impostos, remuneração de trabalhadoras em licença maternidade, jornada de trabalho de 8 horas, dinâmica de indenização a trabalhadores vítimas de acidente de trabalho” (Jornal Cong An Nhan Dan, 02/02/2022).

4 Monet (1930), descreve que os mais jovens sofriam todos os tipos de abusos, em regimes piores que a escravatura, muitas vezes se automutilavam para quebrarem os contratos, cometiam suicídio ou ainda morriam pelas próprias condições perversas do trabalho forçado.

5 O livro de W. G. Burchett, “Vietnã: a guerrilha vista por dentro”, é importante fonte sobre a organização da guerra de guerrilha realizada pelo Viet Minh, acompanhado pessoalmente pelo autor, entre 1963-1964. Desde o uso de técnicas tribais de caça até a engenharia reversa e reutilização de partes dos equipamentos destruídos pelos viet minhs. Ou seja, a consciência do povo da luta política pela liberdade e soberania para a construção do socialismo com o país unificado.

6 Contingentes migraram para os EUA e Hong Kong, menor parcela ao Canadá. Nos anos 1990, os vietkieu que enriqueceram enviavam dos EUA cerca de US\$ 1 bilhão ao ano para os parentes vietnamitas (Oliveira, 2008).

7 A partir do Doi Moi, a organização política econômica foi compreendida como o “Triângulo de Ouro”: Partido Comunista, Governo socialista e economia capitalista. Nestes termos, o socialismo de mercado em economia planificada.

8 O governo Clinton, com a intenção de amenizar a opinião pública estadunidense, que durante décadas reclamou por seus parentes abatidos em guerra, fez um acordo de localização e transferência dos restos mortais dos soldados para os EUA.

9 Atualmente, o Vietnã também se manifestou para participar do BRICS Plus.

10 O Vietnã se absteve em votar na ONU a condenação da Rússia por “invasão” na Ucrânia.

11 A Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), foi formada em 1967 pelo Tratado de Amizade e Cooperação entre Cingapura, Indonésia, Filipinas, Malásia e Tailândia. Atualmente a ASEAN tem 682 milhões de habitantes (2023), PIB US\$ 3,8 trilhões (2022), o principal parceiro comercial é a China (24,2%) com trocas no valor de US\$ 722,6.

12 Em 2005 o governo do Japão propôs as empresas japonesas a estratégia da China Mais Um (China Plus One), buscando reduzir a dependência com a cadeia de fornecimento chinesa. Com o crescimento dos países do Sudeste Asiático e a Índia, o país disseminou IEDs na Ásia, porém a China

ainda concentra a maior parcela dos investimentos e continua os atraindo, conforme a renda aumenta e a transição campo-cidade chinesa continua ampliando o mercado de trabalho e de consumo.

13 Em 07/10/2022, os EUA anunciaram medidas protecionistas, adicionando 31 empresas chinesas na lista de restrição de acesso ao mercado de chips do país (Valor, 07/10/2022).

14 O setor imobiliário também cresceu muito ligado ao setor financeiro estatal, à medida que se eleva o padrão de vida da população e o próprio crescimento urbano. Mas a especulação imobiliária se transformou em um problema para a economia: em março de 2024, a presidente de grupo Van Thinh Phat, senhora Truong My Lan, foi condenada à pena de morte por fraudar fundos do banco estatal Saigon Commercial Bank durante uma década, lesando o banco em mais de US\$ 27 bilhões. Irmãs Truong irão pagar com anos na detenção por conivência nas transações de Lan; mais recentemente outro caso de corrupção no setor está incluindo outros altos funcionários que lesaram o país. Vale ressaltar que a pena de morte é utilizada no Vietnã visando combater os casos de homicídios, tráfico de drogas e corrupção.

15 O envelhecimento e decréscimo da população japonesa obriga o Japão atrair contingentes de trabalhadores de várias partes do mundo. O Vietnã torna-se um importante abastecedor de mão de obra devido aos baixos salários do país, grau de escolaridade e população jovem. O Japão, por sua vez, ainda que explore os baixos custos da mão de obra e tenha uma forte demanda de profissionais na área de saúde, serviços públicos e construção civil, também emprega em fábricas com diferentes graus de qualificação. Esses trabalhadores são em grande parcela temporários, assim como foi o caso dos dekasseguis no Brasil.

16 No mundo, os principais produtores de semicondutores são Taiwan, Japão, EUA, Coreia do Sul, Países Baixos e China.

17 As instalações das fábricas de chips, são altos investimentos em capital intensivo que exigem também uma cadeia de valor concentrada geograficamente. Isto porque a produção de chips demanda de 4 a 6 meses, em mais de 500 fases, podendo fazer o produto se deslocar para outros países por 70 vezes.

18 Terras raras concentram lantanídeos e escândio, minérios essenciais para a indústria de Tecnologia da Informação, componentes eletrônicos, energias renováveis, imãs permanentes, entre outros.

19 O país detém cerca de 5 mil engenheiros, praticamente todos empregados em 36 empresas de componentes eletrônicos.

20 Como, por exemplo: Intel (maior fábrica do Mundo de ATP), Jabil, Sonion, Datalogic, GES, que se estabeleceram no Parque de Alta Tecnologia da CHCM (SHTP), como também Samsung, Hana Micron, Microchip Qualcomm, Marvell e Synopsys, Renesas, AMCC, Marvell, Arrival Technologies, eSilicon, Sigma Designs, Uniquify.

21 Fabricantes de mercadorias para outras marcas.

22 Trata-se de marcas como Chanel, Dior, Louis Vuitton, Versace, Prada, Valentino, Gucci, Saint Laurent, Lacoste, Miu Mil; de menor valor Gap, H&M e Zara, bem como as esportivas Adidas, Nike, Puma etc., uma miríade de marcas.

23 Conforme documento do Governo do Vietnã, em 1995, a produção de gemas e ouro e as empresas Hanoi Gem and Gold Company, a Nghe An Gem and Gold Company, a Lam Dong Gem and Gold Company e a Army Gem Company são controladas pela estatal Vietnam National Gem And Gold Corporation (VIGEGO) e por uma comissão de ministros, chefes de províncias e de agências governamentais. Não foi possível verificar se houve alteração recente.

REFERÊNCIAS

- BURCHETT, W. G. **Vietnã**: a guerrilha vista por dentro. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- DANG, L. N.; NGUYEN, D. D.; TAGHIZADEH-HESARY, F. State-owned enterprise reform in Viet Nam: progress and challenges. **ADBI Working Paper Series**, nº 1071, Tokyo: Asian Development Bank Institute, jan., 2020. Disponível em: <https://www.adb.org/publications/state-owned-enterprise-reformviet-nam-progress-challenges>
- FUCS, José. **Com ‘economia de mercado orientada ao socialismo’, Vietnã cresce sem parar e supera pobreza extrema**. OESP, 16/02/2024.
- IMF - INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook**. Washington: IMF, 2023.
- LANJOUW, P.; MARRA, M.; NGUYEN, C. Vietnam’s Evolving Poverty Index Map: Patterns and Implications for Policy. **Soc Indic Res**, 133, 93–118 (2017). <https://doi.org/10.1007/s11205-016-1355-9>
- LONG, V. P. *et al.* Gemstones in Vietnam. **The Australian Gemmologist**, Vol. 22, N. 4, 2004.
- MAMIGONIAN, Armen. Vietnã: um tigre vermelho. **Geografia Econômica - Anais de Geografia Econômica e Social**, Florianópolis- Edição v. 1, n.1, julho 2008, p. 305-308.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Relatório Agronegócio Vietnã**. Brasília: MAPA. Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas/vietna/RELATRIOAGRONEGCIOVIETNV.1finalcgaag30.05.2022.pdf>
- MONET, Paul. **Les Jauniers**. Paris: Gallimard, 1930. Disponível em: [http://belleindochine.free.fr/images/LeTravailEnIndochine/Monet-Les%20Jauniers%20\(TEXTE\).pdf](http://belleindochine.free.fr/images/LeTravailEnIndochine/Monet-Les%20Jauniers%20(TEXTE).pdf)
- NGUYỄN, B. T. **Industrial Policies as Determinant of Localization: The Case of Vietnamese Automobile Industry**. Tese de PhD, Tóquio, Universidade Waseda, 2007. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=2da14dde4faf6bce0b67f5a0483e8cd080a51352>
- OLIVEIRA, Amauri Porto. O Vietnã volta a estar em foco. **Geografia Econômica - Anais de Geografia Econômica e Social**, Florianópolis- Edição v. 1, n.1, julho 2008, p. 295-303.
- VINDT, Gérard. L’Indochine française, une colonie d’exploitation. **Alternatives Economiques**, 01/06/2004.
- VISENTINI, Paulo Fagundes. **A revolução vietnamita: da libertação nacional ao socialismo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.
- VUONG, Quan Hoang, Vietnam’s Political Economy in Transition (1986-2016). **Stratfor - The Hub: International Perspectives**; May 27, 2014. Acesso em: <https://ssrn.com/abstract=2795174>
- YIN, X., *et al.* Population Dataset in Vietnam (2000–2019). **Journal of Global Change Data & Discovery**, 6 (1), 2022. p.1-11.